

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Com retração, indústria de máquinas agrícolas revê projeções

Crédito restrito, margens apertadas e desempenho fraco das principais feiras do agro pressionam vendas e levam empresas a reduzir produção

Claudio Medaglia

Após frustrar as expectativas de recuperação projetadas no início do ano, a indústria de máquinas agrícolas do Rio Grande do Sul enfrenta um cenário de retração marcado por crédito restrito, menor disposição de compra dos produtores e desempenho fraco nas principais feiras do agronegócio do País. A Abimaq já projeta queda de 8% na receita da indústria em 2026 e espera revisar as estimativas após o anúncio do próximo Plano Safra.

Responsável por mais de 60% da produção nacional do segmento, o Rio Grande do Sul concentra uma das principais bases industriais de máquinas agrícolas do País. O setor possui forte impacto econômico e social, tanto pela geração de empregos diretos nas fábricas quanto pelo efeito sobre fornecedores, concessionárias, assistência técnica e prestadores de serviços ligados ao agronegócio.

Nos últimos anos, a sucessão de estiagens e, mais recentemente, as enchentes que atingiram o Estado em 2024 reduziram a capacidade financeira dos produtores e afetaram diretamente o ritmo de investimentos no campo. Ao mesmo tempo, a limitação do crédito passou a ser apontada pela indústria como um dos principais entraves para a retomada das vendas.

Linhas voltadas à agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), enfrentam escassez de recursos e lentidão nos processos de financiamento, segundo representantes do setor. O impacto é maior entre pequenos e médios produtores, considerados parcela importante da demanda por máquinas e implementos agrícolas no Estado.

Dados do Painel Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul, elaborado pelo Simers, mostram desaceleração nas vendas e mudança no perfil das compras realizadas pelos produtores. Investimentos mais robustos foram adiados, enquanto



Fraco desempenho nas principais feiras do agronegócio em 2026 consolidou retração nas vendas de máquinas e implementos agrícolas

a demanda passou a se concentrar em aquisições pontuais e equipamentos considerados essenciais para manutenção das operações nas propriedades.

Os sinais de retração do mercado já haviam aparecido nas principais feiras do agronegócio realizadas neste ano. Na Expodireto Cotrijal 2026, em março, empresas do setor relataram ritmo mais lento de negociações e maior cautela dos produtores rurais na tomada de crédito.

A percepção negativa foi reforçada semanas depois pela Agrishow 2026, principal feira de tecnologia agrícola do País. O evento encerrou a edição de 2026 com R\$ 11,4 bilhões em intenções de negócios, queda de 22% em relação ao ano anterior, refletindo principalmente a retração nos segmentos de máquinas agrícolas, irrigação e armazenagem.

Embora o público tenha permanecido próximo ao registrado em 2025, fabricantes relataram redução no número de compradores efetivos e maior cautela nas negociações durante a feira.

A vice-presidente do Simers

e da Semeato, Carolina Rossato, afirma que o setor iniciou 2026 com expectativa de recuperação, impulsionada por condições climáticas mais favoráveis em relação aos anos anteriores. Segundo ela, porém, a retomada esperada não ocorreu.

“Nós esperávamos em dezembro uma retomada, mas ela não aconteceu”, afirma.

Segundo Carolina, o resultado da Agrishow consolidou uma percepção já observada pela indústria nos primeiros meses do ano. “O resultado foi negativo, tanto em visitantes quanto em intenções de compra. A gente já vinha vendo o segmento com dificuldade, mas o

que aconteceu surpreendeu”, diz. De acordo com ela, o ambiente de incerteza passou a impactar diretamente o planejamento das empresas.

Os números nacionais da indústria reforçam o cenário de desaceleração observado pelas fabricantes gaúchas. Dados da Abimaq mostram queda nas vendas de tratores e colheitadeiras nos primeiros meses de 2026.

Nas vendas de fábrica, os tratores agrícolas registraram retração de 16,3% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2025. No acumulado de 12 meses, entre abril de 2025 e março de 2026, a queda foi de 1,6%. Já as vendas para o usuário final apresentaram recuo de 8,6% no primeiro trimestre e de 21,4% no acumulado de 12 meses.

O desempenho das colheitadeiras foi ainda mais negativo. As vendas de fábrica caíram 42,7% nos três primeiros meses do ano na comparação anual. Apesar disso, o acumulado de 12 meses ainda aponta alta de 8,5%. Nas vendas ao usuário final, as colheitadeiras registraram retração de 40,2%

que aconteceu surpreendeu”, diz. De acordo com ela, o ambiente de incerteza passou a impactar diretamente o planejamento das empresas.

Os números nacionais da indústria reforçam o cenário de desaceleração observado pelas fabricantes gaúchas. Dados da Abimaq mostram queda nas vendas de tratores e colheitadeiras nos primeiros meses de 2026.

Nas vendas de fábrica, os tratores agrícolas registraram retração de 16,3% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2025. No acumulado de 12 meses, entre abril de 2025 e março de 2026, a queda foi de 1,6%. Já as vendas para o usuário final apresentaram recuo de 8,6% no primeiro trimestre e de 21,4% no acumulado de 12 meses.

O desempenho das colheitadeiras foi ainda mais negativo. As vendas de fábrica caíram 42,7% nos três primeiros meses do ano na comparação anual. Apesar disso, o acumulado de 12 meses ainda aponta alta de 8,5%. Nas vendas ao usuário final, as colheitadeiras registraram retração de 40,2%

no primeiro trimestre e queda de 2,8% no acumulado de 12 meses.

A receita líquida total da indústria de máquinas e implementos agrícolas somou R\$ 12,8 bilhões no primeiro trimestre, resultado 16,4% inferior ao registrado no mesmo período de 2025. No acumulado de 12 meses, a retração foi de 1,4%.

No mercado interno, a receita líquida apresentou queda ainda mais intensa: retração de 19,9% no primeiro trimestre e de 3% no acumulado entre abril de 2025 e março de 2026.

Diante do cenário de desaceleração, a Abimaq já revisou as perspectivas para o fechamento do ano. Em coletiva recente, o presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da entidade, Pedro Estevão Bastos, afirmou que a projeção atual aponta queda de 8% na receita da indústria em 2026.

Segundo ele, a estimativa poderá ser revista após o anúncio do próximo Plano Safra, diante da expectativa do setor em relação às condições de crédito e financiamento para o segundo semestre.